



FUNDADOR: JOSÉ MARQUES GARCIA FRANCA, 15 de setembro de 1990 — ANO LXIII — Nº 1.800
DIRETOR: DJALVO BRAGA

REDATOR: AGNELO MORATO
JORNALISTA: VICENTE RICHINHO

MAIS UMA LACUNA

CADA CICLO DE EXISTÊNCIA, no Planeta Terra, se subordina a uma previsão orientada por inteligência Superior. Por isto, cada chamada a nomes de nossa eficácia e fraternidade, nos registros necrológicos, nos leva a pensar emotivamente nesses e, mais ainda, nos oferece motivo para sentir também nos chegamos os dias de deixar nosso espaço preenchido pelo volume do nosso corpo físico e alguém para que o ocupe melhor do que nós.

Há às vezes razão a que nos assiste silenciar ante os pensamentos de muitos companheiros e amigos, parentes e irmãos de princípios comuns.

No entanto, essas ocorrências nos levam a pensar na amizade e compreensão a nos prenderem em idéias afins e voltamos ao dever de falar ou escrever sobre criaturas, que estiveram muito perto de nós por laços de solidariedade cristã.

Nesse caso se identifica em sentido fraterno o querido professor Eufrausino Moreira que, nos últimos dias de agosto/90, terminou sua última trajetória terrena, após exemplificações e detendo. Esse franco-humilde de berço cercado de agruras impostas pela pobreza, se salientou como autodidata dos mais ilustres entre os que mais o sejam.

De sua infância à adolescência esteve sobre a tutela de seu padrinho, o benemerito Adolfo de Assis, o dono da "Casa de Pedra", restaurante junto da "Associação Beneficente do Trabalho", de Franca. Despertado para o Ensino procurou acentuar seus conhecimentos pedagógicos e estudos esparsos, pois dado as condições precárias de vida, procurou obter conhecimentos por seus próprios esforços. Adquiriu gravações sobre o idioma inglês e francês e definiu-se assim como sãtilado poliglota, pois já em idade madura assenhoreou-se do idioma italiano e esperanto. Sua última carta a nós dirigida nos veio na língua do imortal Dante, como lhe ficasse difícil o aprendizado, daí suas condições financeiras sempre se inteirar dessas matérias escolares com o dr. Barbosa Filho, Paulo Garcia, Augusto Leite e outros, que lhe queriam em muita consideração. Concorreu-se para lecionar Português na

Escola Industrial "Dr. Júlio Cardoso" de Franca. Mais tarde ocupou cargo de funcionário na Delegacia de Polícia do Município e, por fim, conseguiu efetivar-se no Magistério Paulista como Professor na Escola Industrial de São Carlos (SP), onde se aposentou.

Nessa cidade seu testemunho de espírita prevaleceu-lhe como um reconforto espiritual e, com sua esposa, criaram e mantiveram uma casa de Assistência à Infância Carenciada. Devemos, ainda, ao seu dinamismo de dedicado cultor do passado francano, a edição do Almanaque Histórico de Franca (em 1943) em parceria com o jornalista Hygino do Nascimento. As informações bibliográficas e cronológicas da Terra das Três Colinas estiveram sobre sua responsabilidade e avaliações. Incumbiu-se da diagramação e revisão de dois livros do saudoso José Russo: "HERANÇA DO PASSADO" e "PEDRAS NO CAMINHO".

Seus contemporâneos em Franca, no tempo bem de nossa desculdada mocidade se inscreveram nessa plêiade de intelectuais de nosso meio: Jerônimo Rodrigues Pinto, Vicente Richinho, Vitorino Constantino, Josephat Franca, Luiz de Paula, Castro Sobrinho, Alfredo Costa, Leonel Naliní, além de outros que sempre o estimularam e o consideram como homem de letras e coração.

Deixa-nos ela esposa e a filha Alzira, ainda residente em Franca, cujos netos, segundo ele nos afirmava representavam sua fortuna, vinda de Deus.

Criaturas como o companheiro Eufrausino Moreira, podem ausentar-se de nossa visão material, porém nunca se afastarão de nossa lembrança e saudade por suas expressões de espírito evoluído e crente...

Agnelo Morato

N. A. — Eufrausino Moreira terminou seus compromissos terrenos com a soma de 82 anos de idade física. Colaborou em diversos jornais de Franca, sob o pseudônimo de Fulanito. Em 1932 com o apoio de Luiz de Paula e Silva, fundou o jornal "O BLINDADO" e esteve como revisor junto do "FRANCANO", jornal dirigido e de propriedade do saudoso Taufic Jorge, em sua segunda fase.

"Mente - Espírito"

"Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao Homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com impeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa."

JESUS: Lucas VI, 49

Há alguns dias li um artigo em que o Autor fazia um paralelo entre sua maneira de crer e a que ele acha que é a dos Espíritos!

Não sei se o articulista já teve oportunidade de estudar a obra básica do Espiritismo. Com muito respeito, sugiro-lhe que faça esse extraordinário contato para então rever seus conceitos sobre a Doutrina Espírita.

No entanto, é de crer, que suas idéias sobre o Espiritismo sejam resultantes de algum convívio com pessoas que buscam os centros espíritos e não procuram conhecer devidamente a beleza da trilogia espírita: Ciência, Filosofia e Religião que fundamentam a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Não estamos censurando o articulista; estamos sim constatando o serviço que ele nos presta no sentido de que todo espírita se conscientize da importância de se esclarecer com profundidade e não se deixar arrastar por modismos que têm aparecido em certos núcleos que se deixam arrastar por misticismos sem fundamento!

Herculano Pires já nos advertia que o maior opositor do Espiritismo são os maus espíritos.

"Maus" por que?

Por saírem por aí dizendo e fazendo coisas que, absolutamente, não são princípios da Doutrina Espírita.

Por se negarem ao estudo e à transformação moral que caracterizam o verdadeiro Espírita. "Espíritos: amai-vos, eis o primeiro mandamento. Instruí-vos, eis o segundo," diz-nos o Codificador.

Por leíremem em não entender que "o Espiritismo aprofunda o conhecimento da Realidade Universal e não pretende modificar o Mundo em que vivemos através de mudanças superficiais de estruturas.

O homem-espírita vê mais longe e mais fundo, buscando as causas dos efeitos visíveis. Se quer mudar a Sociedade, não pretende modificar a sua estrutura, feita pelos homens, mas busca modificar os homens que modificam as estruturas sociais." (Herculano Pires — Curso dinâmico de Espiritismo).

Você, cara leitor, certamente deve estar se perguntando:

— Afinal, o que o articulista disse?!

Disse ele que, na sua filosofia de vida, tudo reside na força e no poder da mentalização.

Quanto a nós, os espíritos, diz ele que achamos que tudo acontece por culpa dos espíritos e tem que ser resolvido por eles.

Alguns poderão se perguntar: E não é assim?

Os que assim pensam estão precisando, urgentemente, de se colocarem a par do que é Doutrina Espírita!

Urge que leiam, releiam, estudem a obra básica do Espiritismo e as obras complementares que nos têm sido oferecida com regularidade.

Ah! você se lembrou da questão 459 de "O Livro dos Espíritos"?

Kardec perguntou à equipe Verdade: Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

— Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem. — disse o Espírito Verdade.

A letra mata e o Espírito vivifica.

Não nos apeguemos à letra pura e simplesmente. Se o fizéssemos estaríamos assumindo a condição de robôs e nós somos seres pensantes dotados de inteligência.

Analisemos as palavras "influem" e "dirigem".

Para que eles nos influenciem ou influem e dirijam é necessário que lhes tenhamos entregue nossa vontade e capacidade de pensar!

Quem manda em nossa vontade? Temos livre arbítrio!

Todavia se nossa vontade estiver enfraquecida pelos erros, pela consciência pesada, pelos vícios — seremos presa fácil não só de desencarnados como de encarnados.

E tem mais... Nossos pensamentos funcionam como imã atraíndo estas influências negativas ou positivas conforme nossa MENTE o determinar. Fica pois claro que o elaborador do pensamento é o indivíduo, o Espírito encarnado.

Temas livre-arbitrio, reafirmamos!

Só seremos influenciados se aceitarmos as sugestões.

Daí se conclui que a LEI DE CAUSA E EFEITO não é invenção dos espíritos. Somos influenciados, dirigidos se o permitirmos!

Ninguém pense portanto que Espíritos esclarecidos achem ou criam que TUDO depende do Espírito Protetor!

"Os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhes a meta que lhe cumpre atingir (Evolução) e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos forças necessárias, se as quiseres empregar."

FONTES CONSULTADAS: —

Allan Kardec: Evangelho segundo o Espiritismo XXV, 1 a 5: "Buscai e Achareis".

Allan Kardec: "Livro dos Médiuns" — XXVI, questões 291 e seguintes

Emmanuel — psic. de F. C. Xavier: lição 81: Campeonatos — FEB ed.

J. Herculano Pires: "Curso Dinâmico de Espiritismo" cap. XVII — Ação Espírita na Transformação do Mundo.

Antonieta Barini

Assim Desencarnou o Boechat

A desencarnação do conferencista NEWTON BOECHAT se deu no dia 22 de agosto/90, por volta das 17:30 horas.

Assim relata a dilettíssima companheira e irmã Dona Josefa Darriba (tratada na intimidade por PEPIITA, confeira do movimento espírita do Rio de Janeiro (RJ) e da Espanha, Naquele dia, o Newton lhe telefonou, dizendo que não se sentindo bem.

Acreditava tratar-se de um mal-estar de fígado, proveniente de uma alimentação com azeitonas, no dia anterior. Ainda pelo telefone, informou que estava com tonturas e com o estômago enjoado. Pepita disse-lhe que permanecesse no leito que ela iria ao seu apartamento providenciar medicação e alimento adequado. Em lá chegando, encontrou o Newton ainda deitado, mas um pouco melhor. Eram 10:30 horas. Enquanto preparava-lhe uma canja, conversaram sobre assuntos do dia e por volta das 11:30 horas o Newton teve uma crise de enjoo muito forte, tendo vomitado muito. Pepita deu-lhe, então, uma dose de PLASIL e pediu-lhe que deitasse novamente. Já eram 13:30 horas quando o Newton, já restabelecido, ingeriu a canja que lhe fora preparada. Permaneceram no apartamento até 16:30/17:00 horas quando o Newton resolveu ir para a casa da Pepita, a fim de ali encontrar-se com o Gilberto Pires Cardoso, já que todos tinham um compromisso de participar de um Culto do Evangelho no Lar.

Tomaram um taxi e se dirigiram para o Botafogo, onde residia a Pepita e onde esperavam pelo Gilberto. No trajeto o Newton conversou normalmente e traçou planos para aquela noite. Ao chegarem ao apartamento, o Newton pagou o taxi e se dirigiu à entrada do prédio. Ali teve uma síncope e caiu já em estado de coma. Enquanto se providenciava uma ambulância, passou pelo local um carro da Rádio Patrulha que foi acionado e que conduziu o Newton ao hospital Souza Aguiar, mais próximo. Em lá chegando, os médicos disseram que havia poucas esperanças e tentaram reanimá-lo. Os esforços foram em vão e, definitivamente, o Newton chegara ao final da sua proveitosa existência aqui na Terra.

Este é o relato de quem presenciou as suas últimas horas aqui no planeta e viu como tudo se deu, segundo a vontade do Senhor da Vida.

Mac. Tub.

Podes contar com Deus na solução de todos os teus problemas, entretanto, não te esqueças de que Deus conta contigo em todos os teus caminhos.

EMMANUEL

Há Silêncio na Bethânia Paulista

Partiu para a Pátria Espiritual, de repente, o inesquecível NEWTON BOECHAT. Dissemos inesquecível à falta de um qualificativo maior, posto que consideramos este qualificativo, muito pálido face à grandeza do espírito hora liberado.

has, o que dizer de Newton? Conheço quando veio à Franca, por volta de 1960, trazido pelo Dr. Agnelo, para participar de uma Semana da Livre Espiritura. E ele quando se referia ao fato, dizia: "Aqui vim, pela vez primeira, trazido pelas mãos abnegadas do Dr. Agnelo e percorrendo uma estrada de terra que tinha um palmo de pó, que era um verdadeiro po-de-arroz".

Nosso reencontro deu-se em Marília (S.P.), em abril/1965, por ocasião da COMJEB — Confraternização das Mocidades e Juventudes Espiritas do Brasil. Naquele conclave conversamos muito e ele me deu endereço para trocarmos correspondência. Antes que eu lhe escrevesse, recebi carta dele tratando de vários assuntos. De lá para cá, ao longo desses 25 anos, não me deixou sem "suas linhas" uma só quinzena, havendo, mesmo, ocasiões em que recebi correspondência semanal. Ainda está na gaveta a que chegou no último dia 10/08/90, tratando de assuntos vários e já definindo datas para seu próximo roteiro na região.

Tenho todas as cartas guardadas no meu arquivo. Por elas pode-se ver o quanto ele contribuiu para ampliar a minha visão sobre a Doutrina Espiritista, o Movimento Espiritista, fatos e idéias. Com ele aprendi a gostar de escrever, bem como, recebi permanentes lições de gramática, concordância, estilo, etc. Quando não lhe respondia as linhas, por um atraso qualquer, ele logo me mandava um bilhete cobrando minha manifestação. E os cartões? Tenho-os de todos os cantos, do Brasil e do exterior, sempre atencioso e manifestando seu entusiasmo pela Doutrina Espiritista.

Alma pura, não atacava ninguém. Espiritista liberto, nunca aceitava preconceitos, sob qualquer título, e não admitia que se falasse mal de quem quer que seja. Os que discordavam da suas idéias, eram tratados com muita consideração, não se valendo do fato para agredir ou menosprezar. Sempre via o lado positivo das pessoas, fatos e coisas.

Amigo sincero, não media esforços para "dar presença" e trazer sua palavra esclarecedora. Cuido, no sentido mais amplo do termo, descia a detalhes quando se lhe perguntava alguma coisa. Conhecedor profundo da Doutrina Espiritista, tinha prazer imenso em falar: às pessoas mais simples, jamais recusando convite de um Centro Espiritista, fosse da capital ou interior. Acompanhei-os, vezes inúmeras, aos lugares e às fazendas, para aproveitar sua fala amiga e construtiva.

Sua memória prodigiosa era oportunidade para o Serviço que o Senhor lhe destinara na Terra. Lembro-me, certa feita, quando o encontrei no Rio de Janeiro e transmiti recado de um confrade. Ao mencionar o nome do confrade, ele, de pronto, disse o nome completo do confrade, o endereço, bem assim, o nome do Centro Espiritista da cidade.

Sua memória era fotográfica. Contou-me, que certa feita, ao fazer uma prova, colocou na resposta até a nota de rodapé constante do livro estudado. O professor estranhou o fato, achando que era "cola". Apreendeu outro texto para testar a memória do aluno, tomando os cuidados devidos, colocando-o sentado à escrivaninha do mestre. Novamente a transcrição foi literal, atestando a memória especial de que era possuidor.

De outra feita, em minha residência, quis saber dele a opinião sobre determinado assunto. Tomei de um livro e comeci a ler o que estava escrito e que não entendera de todo. Para meu espanto, logo que comeci a leitura, ele continuou repetindo "ipsis-literis" o conteúdo na página estudada.

Assim era com a obra de Allan Kardec, que ele conhecia praticamente de cor, tópico por tópico. Também a obra de Roustain, a de Emmanuel, a de André Luiz, a de Bozzano, de Dellane, de Leon Deniz, de Ubaldo, etc.

Se não bastasse, conhecia a Bíblia, quase que versículo por versículo, citando-os em profusão nas suas substanciações palestras.

Suas exortações tinham estilo próprio, inconfundível e que levam a marca característica dele, impossível de ser igualada, já que eram calcadas no conteúdo e não na forma.

Sua palestra denominada "Prisões Sem Grades", proferida quando da realização da COMBESP de Bauri (SP), foi ditada num estilo tão diferente do até então utilizado, que se transformou num marco, pelo ditadismo e pela consistência do tema.

Disse-me ele que, assim que retornou ao Rio, recebeu 39 pedidos de cidades do interior, querendo que a palestra fosse repetida que "ipsis-verbis". Ainda recentemente, me disse que, do rol das temas por ele abordadas, a palestra "Prisões sem grades", era um dos mais solicitados ao longo do tempo.

E os demais temas? Mandava-me, sempre, a relação dos temas que abordaria nos próximos anos, destacando-se: "Paulo perante o Rei Agripa", "Aspectos da Crucificação e Ressurreição de Jesus Cristo", "Provas Científicas da reencarnação", "Chico Xavier, antiga psíquica", "A manifestação do Ser na arte, na dor e no amor", "O Auto da fé de Barcelona", "Um passado pela Bíblia", "Psiquismo e elaboração fetal", "Evolução anímica", "Parapsicologia e Espiritismo" e tantos outros, ditados com tal entusiasmo e convicção, que ainda ecoam no nosso ouvido.

Declamava como ninguém!

Sua interpretação para o poema "A Escola", escrito pelo Sr. Kruger Mattos especialmente para o encerramento das palestras, é inigualável, e exclusivo. Acreditamos que ninguém conseguirá alcançar igual desempenho.

E como sabia conversar? Tratava de todos os assuntos e conseguia agradar a todos. Sua conversa era segura e proveitosa, e perto dele sempre se aprendia. E se ria muito. Contava histórias como ninguém. Sabia explorar o lado cômico dos fatos, pintando tudo com cores vivas e intensas.

Dava notícias de tudo e de todos. Graças a essa capacidade era um elo entre todos os espíritas do Brasil.

Quantas palestras proferiu? Só ele sabia o número exato, porquanto registrava todos no seu caderno. Falou em todos os Estados do Brasil. Em muitas cidades, mais de uma vez. Calculo que já beirava as 3.500.

E as gravações para TV, Rádio e entrevistas com jovens e adultos? Se cada evento teve duração de 1 hora, aproximadamente, podemos dizer que ele dedicou 4.000 horas da sua vida a falar no bem. Sempre repetia André Luiz: "O verbo gasto no bem é cimento para vida eterna".

Dedicava várias horas da sua vida ao programa do livro espírita em braile. Empenhava-se na assistência aos menos favorecidos, com a alegria de servir e o prazer em ajudar?

E a caridade espiritual? Esta ele derramou em profusão. Quantas orientações nas horas difíceis das tormentas íntimas? Quanto consolo ante o túmulo? Quantos edificou para o recomeço da luta? E a quantos deu o seu saber, o seu apoio, o seu endosso para que se insciassem na Tribuna Espiritista? Quantas bolsas de estudo foram entregues a jovens a fim de que se consolidassem na profissão? Só Deus sabe!

Tinha um carinho muito especial pelo médium Chico Xavier a quem conheceu no final da década de 40, em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo (MG). Adorava declamar textos do "Parnaso de Além-Túmulo", imitando a voz do Chico e dando a entonação do médium.

Guardava da época de Pedro Leopoldo as mais vivas recordações. Referia-se a elas com saudade e dizia que aquela época fora bênção de Deus na sua vida. Contava das materializações que via com o Chico e Peixotinho. Participava de reuniões onde se tornaram visíveis: Emmanuel, Bezerra, José Grosso, Scheilla. Esta última inclusive, numa das sessões, trouxe um aparelho tipo TV, que colocado sobre o tampo, revelou o funcionamento dos órgãos. Tal aparelho ainda não está disponível aos médicos da Terra.

Tinha o médium Chico Xavier na condição de missionário no Orbe e conhecia, a fundo, todas as obras psicografadas em Pedro Leopoldo. Relatava, até, conversas particulares com o Chico, onde pudera captar o ensinamento cristalino de Emmanuel, aclarando-lhe as dúvidas.

Naquela época conheceu vários amigos, do Brasil e do exterior. Aqui de Franca ficou conhecendo o Olavo Rodrigues. E foi o próprio Olavo quem me contou o encontro dos dois. Estava ele, Olavo, no C. E. Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, assistindo a sessão que se realizava ali. Dentre os oradores que se manifestaram, um chamou a sua atenção, pela facilidade de expressão e pelo conteúdo da sua palavra. Abordou o tema "As cartas de Paulo". Após o encerramento da reunião, procurou o Chico, dizendo que gostara da palestra do jovem que falara sobre Paulo. Perguntou quem era ele. Chico disse que era o Boechat e que ele voltaria a falar na semana seguinte. E disse: "É uma Bíblia ambulante".

Foi ao exterior. Falou na Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Esteve na Europa, falando em Portugal, Espanha, França e Itália. Em carta recente, me disse que tinha convites para retornar à Europa, bem como, para ir ao Japão e Oriente. Mas, confessava, gostar mais da visita aos Centros Espiritistas brasileiros.

Dizia preferir um auditório com 50 pessoas atentas, a um com 500 e barulhentas. O barulho tinha o especial efeito de tirar-lhe a concentração. Por isso, sempre pedia que se cuidasse das crianças, na sua natural agitação.

Apreciava a música, clássica e popular. Gostava de imitar Dolores Duran, Silvio Caldas, Orlando Silva, Maysa, Milton e Gregório Barros. Em casa sempre me pedia para "rodar" músicas de todos os tipos, tendo especial predileção por um disco de se-terças, gravado na Pousada no Rio Quente e com o cantor Frazão. No disco gostava muito da música "No Rancho Fundo". Imitava um pistão, tocando nas gafeiras do Rio e fazia questão de demonstrar a sua habilidade.

Era funcionário aposentado do INPS, e, sempre que podia, retornava ao endereço da Graça Aranha, 35, para rever os amigos, já que era muito estimado. Por falar em Rio, é preciso que se diga das amizades que cultivava naquela cidade. Sempre se referia ao Dr. César Buarque, César Soares, Armando Assis, Luciano dos Anjos, Gilberto Peres Cardoso, Abelardo Magalhães, Jorge Damas Martins, Hélio M. Jr., Pepita, Eduardo Guimarães e, praticamente, todos os espíritas do Rio. Da residência do Dr. César fazia seu ponto constante. Chamava o apartamento da Miguel Lenos de "CAIS DA ETERNIDADE" e procurava levar os amigos a conhecerem o Dr. César.

Filiado à Federação Espiritista Brasileira, desde que chegou ao Rio, tinha especial prazer em dizer que era "FEB até debaixo d'água".

Participou do "Grupo dos Oito" desde a fundação. Dizia sempre: "No Grupo dos Oito só é proibido proibir". "Todo assunto pode ser ventilado." Era assíduo e me dava sempre a programação dos estudos em andamento. Também me falava dos cultos (mú-meros) que frequentava, sempre com a disposição de estudar e servir.

Liberal ao extremo, era avesso aos preconceitos, fossem quais fossem. Aceitava todas as pessoas dentro do colorido que lhes era próprio, sem cobrar mudanças e definições.

Era visitado, no seu apartamento, por escritores, artistas, músicos etc., que queriam falar de espiritismo, mediumismo, disco-voador, evangelho, etc. A todos encorajava na busca do amadurecimento espiritual.

Não era casado. Disse-me que teve vários namores firmes, mas que preferiu seguir o caminho da Doutrina Espiritista, dedicando suas horas na disseminação das verdades espíritas. Não teve, por isso, filhos. Mas os que nos beneficiamos da sua sabedoria, podemos nos considerar como filhos do seu coração.

Com o médico Gilberto Perez Cardoso dedicou-se à tarefa do livro. Era autor das obras: "IDE E PRE-GAI" e "OS ESPINHOS DA INSATISFAÇÃO", editados pela FEB. Em parceria com o Gilberto escreveu: "Do átomo ao Arcajão", "Na madureza dos Tempos" e "Aquém e além da fronteira de cinzas".

A mediunidade mais ostensiva só manifestou ultimamente. Sempre recebia orientações do seu mentor JARDEL, sacerdote essênio, mas a psicografia surgiu após completar 40 anos de idade.

Através da mediunidade recebeu inúmeros poemas, sonetos, crônicas, e cartas de consolação, procurando, sempre que possível, consolar corações e almas aflitas.

De sua pena mediúnica saíram 3 sonetos psicografados por Moyses Maia e destinados a Franca, a quem ele, há muito tempo, denominara de "Bethânia Paulista". Um deles, o primeiro, foi psicografado no dia 23-11-75, na sede do Centro Espiritista Esperança e Fé, de Franca (SP). Ainda tenho o original da psicografia. Diz o soneto:

EM LOUVOR A FRANCA

Três Colinas contemplo... E o infinito estrelado
Faz percutir minh'alma em preces ao Senhor;
Sorri a primavera em campo esverdeado
Destá Franca gentil, num postal multicolor.
Aqui respiro a paz! Poeta emocionado,
Beijo o povo na rua e te trago o penhor
De minha gratidão! Teu escritório do passado
Guarda meu coração e os meus versos de amor!
Tu tens, terra franca, o lábaro do Cristo
A traduzir a fé no progresso altaneiro
Seguindo para a frente em labor sacrossanto
Es regaço de mãe... Além do mundo existo
Para cantar, radiante, o chão hospitaleiro
Perfumado no ideal do Espiritismo Santo!

EM RESUMO: Newton Boechat foi imenso na sua capacidade de doar-se aos seus semelhantes. Nós da Franca, que muito lhe devemos, ficamos por aqui a vibrar para a sua recuperação imediata e, já sabemos, estará trabalhando de lá em benefício de todos nós. Uma luz se apagou na Terra; Uma estrela e acendeu no céu. E parafraseando o Próprio Newton Boechat, podemos dizer: "É noite. Noite fria onde os ventos enregelados da aflição e orfanidade batem sobre os homens. Há gemidos e dores. No entanto, amanhã, um novo dia brilhará."

— Felipe Salomão —

Supere os Obstáculos da Vida

Coloque em ação o imenso amor que existe dentro de você. Não culpe os outros pelos seus erros, por você estar mal sucedido ou enfermo. Verifique que com amor o seu inssucesso se transformará em sucesso.

O seu crescimento espiritual depende da harmonia interior, sabendo usar sua potencialidade divina para mudar por completo seus erros, brilhando ao seu redor o verdadeiro amor desaparecerá as doenças e frustrações.

O adormecimento da verdade e a imersão na ilusão do mundo material proporcionam um grande vazio em nosso íntimo. A religião é aquilo que se vive no dia-a-dia e o otimismo faz nascer coisas boas ao nosso redor a medida que reverenciamos todas as pessoas como manifestação de Deus.

Nunca perca a coragem e perseverar até o fim na execução daquilo que planejou. Tenha fé e esperança pois o desânimo pode prejudicar grandes realizações em sua vida. Sempre com alegria e força interior terá boa disposição física e mental sem esmorecer.

Vença mentalmente a dificuldade, coloque em ação suas decisões deixando de lado o pessimismo e o tédio. Quem segue as diretrizes do seu Deus interior não viverá na ilusão.

Ao acordar pense sempre que você é feliz e que os fatos bons irão acontecer. Se tiver dificuldade procure a leitura de bons livros que lhe fornecerão boas orientações neste sentido. Seja responsável pelo que acontece praticando as lições positivas do Evangelho, ampliando os seus horizontes mentais.

Enfrente as dificuldades, não adianta apenas pensar no bem e fugir das coisas negativas amedrontando-se. Saiba descobrir a felicidade ao seu redor e crie cada vez mais algo de bom, de produtivo apoiando-se em Deus renascendo a cada manhã. Elogie mais seus familiares e as pessoas que o cercam, quando você se dedica aos outros, Deus atua em você porque dedicação é amor.

Prof. Cláudio G. Magalhães

SERGIO LOURENÇO

Esta é uma singela homenagem a SERGIO LOURENÇO, na esperança de que seu exemplo atinja a tantos quantos ainda titubeiam na Doutrina Espírita e perante a vida.

Nascido em 15 de setembro de 1930, na cidade de Penápolis, filho de Rogério Lourenço de nacionalidade espanhola e de Dona Lúcia Biscaro Lourenço de nacionalidade italiana, foi o 13º filho (caçula) do casal.

Casou-se em Baurú - SP, com a Profª ESTHER ANTUNES LOURENÇO em 21 de julho de 1956 e tem 3 filhos, em 1957 nasceu SERGIO LOURENÇO, em 1961 nasceu SILAS HELDER e em 1965 nasceu SELMA HELENA. Hoje SERGIO HENRIQUE é casado com DORALICE e tem uma filha LEILA CRISTINA e SELMA HELENA é casada com ROBERTO SALVATO.

Entrou para o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER/SP), em 1950 no cargo de Escriurário na Divisão Regional de Baurú (DR. 3); em 1958 transferiu-se para ajudar a montar a Divisão Regional de Assis (DR. 7), como Chefe de Seção de Pessoal; em 1973 transferiu-se para ajudar também a montar a Divisão Regional de Araçatuba (DR. 11), como Diretor Administrativo; em 1975 transferiu-se para ajudar a montar a Divisão Regional de Presidente Prudente (DR. 12), também como Diretor Administrativo e fixou residência em Presidente Prudente. Pouco antes de se aposentar em 1985 foi promovido por concurso interno à Procurador de Autarquia, sendo aposentado nesta função.

Formou-se Bacharel em Direito pela Instituição Toledo de Ensino na cidade de Baurú no ano de 1958. Era MAÇOM, iniciado na cidade de Assis e em Presidente Prudente foi um dos fundadores da Loja Maçônica "CONCILIAÇÃO E JUSTIÇA".

Conheceu a Doutrina Espírita em Baurú, no ano de 1950, pelas orientações do Sr. JOÃO TAVARES LABAO. Tornou-se orador de escol, preferindo pelestas e conferências em diversas cidades do Estado de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Bahia e em muitas delas voltou a falar várias vezes.

SÃO PAULO — Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Baurú, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, Assis, Ourinhos, Penápolis, Lins, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Pirapózzinho, Regente Feijó, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Rancharia, Teodoro Sampaio, Martinópolis, Paraguçu Paulista, Quatá, Franca, São Joaquim da Barra, Itatiba, Matão, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, São João da Boa Vista, Lucélia, Osvaldo Cruz, Adamantina, Dracena, Jaqueirópolis entre outras.

PARANÁ — Cambé, Londrina, Maringá, Rolândia, Paranavai, Jacarézinho, Bandeirantes, Jaguapitã, Vila Velha, Paranacity entre outras.

MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande
BAHIA — Salvador

Diffundindo a Doutrina Espírita que agora lhe trilha a vida, passou a escrever artigos para jornais e revistas espíritas. Em 1984 artigos seus saíram publicados em livro, "SEAREIRGS DA ATUALIDADE VOLUME II". Em 1985 foi publicado seu 1º livro, "BOM CAMINHO", neste mesmo ano prefaciou um livro de Celso Martins, S. Xavier e Rodrigues de Camargo, "NOVOS TEMPOS". Em 1986 escreveu, "MÉDIUM, MEDIUNIDADE E FENÔMENO MEDIÚNICO"; neste mesmo ano, escreveu em parceria com Richard Simonetti e Terezinha de Oliveira, "EM BUSCA DO HOMEM NOVO". No ano de 1987, prefaciou um livro de Aureliano Alves Netto, "CRONICAS E COMENTÁRIOS", neste ano ainda, escreveu com mais alguns escritores espíritas 2 livretos de bolso, "AIDS, HOMOSSEXUALISMO, ALCOOLISMO, CONFLITOS FAMILIARES E TEMAS DIVERSOS", "TOME NOTA! MENSAGENS E CRONICAS PARA SUA MEDITAÇÃO", ainda no ano de 1987, escreveu 4 livros "A VERDADE APÓS A MORTE", "CORAGEM DO TESTEMUNHO", "VOZ DA ALMA" e um livro de bolso copilado da psicologia de Divaldo Pereira Franco pelo Espírito de Marco Prisco, "MINUTOS PRECIOSOS". Em 1988 foi publicado o livro "CAIRBAR SCHUTEL NA INTIMIDADE". Estão nas Editoras para publicação os seguintes livros "UMA NOVA ALVORADA", "CONCEITOS DE CAIRBAR SCHUTEL", "ALMAS EM CRÍSE", "MORAL ESPÍRITA", "REFORMA ÍNTIMA", "KARDEC E O TEMPO" e "PASSAGENS DE UMA GRANDE VIDA".

No labor da beneficência, SERGIO LOURENÇO começou em Assis, ajudando a construir e manter o Albergue Noturno, o Centro de Triagem de Migrantes, o Instituto de Difusão Espírita e o Centro Espírita "Casa do Caminho", foi diretor da Guarda Mirim e Advogado dativo da Comarca de Assis.

Em Presidente Prudente, foi o fundador do Círculo de Leitura Espírita de Presidente Prudente com mais de 900 sócios, foi presidente da A.R.E.A. (ASSOCIAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA), mantenedora do SANATÓRIO "ALLAN KARDEC" e atualmente era vice-presidente da A.R.E.A.. Mesmo morando em Presidente Prudente, SERGIO LOURENÇO ajudou a iniciar o movimento espírita em diversas cidades da nossa região e que hoje mantém assistência aos menos favorecidos, as cidades são, Martinópolis, Mirante do Paranapanema e Teodoro Sampaio. Ajudou também a reerguer o Centro Espírita "JESUS, O NAZARENO" que mantém aulas de corte e costura gratuita para os mais necessitados.

SERGIO LOURENÇO, desencarnou aos 59 anos de idade, no dia 19 de agosto de 1990.

Uma existência válida aos nossos olhos, que DEUS o abençoou sempre e que seu exemplo ficou marcado indelevelmente em nossas mentes e corações.

Sérgio Henrique Lourenço

ça e prosperam sempre, enquanto que outros amargam a mais hega, a miséria e para estes nada parece dar certo. Seriam alguns privilegiados filhos de Deus e outros desperdício da sorte?! Mas o que realmente fica difícil de aceitar para os desbertos e ver que homens virtuosos sofrem e tropeçam ante todo tipo de dificuldades, ao lado de maus e viciosos que progredem e para quem a vida é benfazeja!

Ha maies que atingem os homens por sua exclusão culpa nesta existência e em muitas situações são cu indivíduos os prop.ios causadores de seus infortúnios. Quantas criaturas não são vítimas de sua imprevidência, de seu desregramento, de seu orgulho, de sua ambição? A quem atribuir a causa de suas aflições, senão a si mesmos? Nestas circunstâncias não é impossível que as próprias vítimas, remontando à origem de seus males, possam reconhecer o porquê de sua desdita.

Mas a grande dificuldade está justamente nos males cuja origem não pode ser localizada nesta vida. Como está no Evangelho Segundo o Espiritismo, há infortúnios que não dependem da vontade dos homens e parecem vitimá-los por fatalidade. É a perda de entes queridos, são acidentes que nenhuma providência pode evitar, os flagelos naturais, as molestias de nascença, os defeitos físicos e as anomalias mentais.

Se, logicamente, não existe efeito sem uma causa determinante, e a causa obrigatoriamente deve anteceder o efeito, não sendo a mesma localizada na vida atual, só pode estar numa existência anterior.

Logo, o homem que não é punido numa existência será certamente atingido numa outra vida porque a ninguém é dado se eximir da consequência de seus delitos. Apenas que neste processo, não se pode ignorar o mecanismo utilizado pelo Criador para a depuração e a provação de todos os Seus filhos com infinita justiça e Sabedoria, ao longo da multiplicidade das existências. E não apenas no intervalo entre o berço e o túmulo. Assim considerando, fica claro também que a prosperidade do mal é apenas momentânea e que o infatir se não é atingido no presente, será cobrado no futuro. E aquele que sofre agora sem causa aparente, pode estar expando seu passado.

João Duarte de Castro

- Posta Restante -

Porque coloque muitas vezes, ao pé de cada escrito, o meu endereço postal, é comum me cheguem cartas de leitores de diversos pontos do Brasil, inclusive de pessoas de outras religiões. Um padre de uma feita me escreveu dizendo apreciar os meus escritos em favor da paz mundial. Vêm-me cartas de pessoas sofredoras como a de uma pobre mãe dizendo encontrar por acaso (sempre o acaso) numa banca de livros o meu livrinho Mensagem de Esperança; e ela para o livro foi atraída porque seu filho também se chamava Celso Martins (da Silva até) e este filho de 22 anos fora assassinado por pessoas ligadas à sua noiva.

Claro que estas cartas me comovem e a todos dou resposta particular quando o missivista se deixa indicação para o envio da minha carta. Mas às vezes a carta não dá endereço para a resposta e aí eu me vejo na contingência de escrever a resposta por meio de um jornal procurando saber qual dos mensários de que sou colaborador o possível companheiro me lerá depois outra vez.

E o que aconteceu agora no começo de 90. Um rapaz que se diz leitor de A NOVA ERA, então através deste jornal de Franca estou respondendo, um rapaz me pede uma orientação. Houve uma desinteligência grave entre ele e um parente a quem ele quer todo o bem do mundo. Embora queira obedecer ao ensino de Jesus que determina a reconciliação com o adversário ainda nesta vida corporal, para evitar complicações futuras, ele reconhece que o parente de modo algum aceitará esta reaproximação. Trata-se de pessoa difícil, que não sabe dialogar, porém apenas ofender, não sendo o meu missivista a primeira pessoa com quem este seu parente se desentendeu seriamente.

Com efeito, é uma situação constrangedora. E eu tenho de pedir a Deus inspiração para dar-lhe resposta adequada.

Primeiro entendo que devemos, em muitos casos, dar tempo ao tempo. Em um belo dia, se nosso desejo é mesmo o de não guardar rancor do adversário, a vida nos arruma uma situação em que temos a oportunidade de reatar amizades que se romperam antes. São os amigos da Espiritualidade trabalhando também para que possamos (como deseja o meu missivista) reconciliar com o inimigo.

Mas quando o caso não tem este encaminhamento reconciliatório, sugiro ao meu leitor que nunca guarde rancor do seu parente desavindo. Não emita contra ele vibrações de desafeto, de ressentimentos, de mágoas ou sentimentos do gênero. Não. Creio entrar aqui à frase de Jesus: sacudir a poeira das sandálias.

Ao se lembrar deste parente, fazê-lo com pensamentos de ternura e simpatia. Envolvê-lo em vibrações fraternas de perdão. Desejar-lhe, como o leitor mesmo escreveu na carta, todo o bem do mundo, paz e saúde, prosperidade espiritual e discernimento, porque agindo assim estaremos nós, de nossa parte, renunciando a qualquer impulso de desforça cu revide. E este nosso estado de espírito será sempre levado em conta a nosso favor e em favor daquele algoz que ainda não nos entendeu.

Não sei se dei ao meu leitor amigo a melhor resposta, mas é a que, no momento, me ocorre apresentar como tentativa de solução de seu caso.

Celso Martins

- AOS "DEFENSORES DE CHICO XAVIER" -

A propósito das vinculações nos jornais espíritas de matérias em "defesa" de Chico Xavier — compreensivo de certa maneira — faz lembrar-me de um episódio, em que a respeitável personalidade de Chico foi motivo de comentários e preocupações de um grupo de dirigentes espírita, o qual tentarei reproduzir:

Encontrava-me entre queridos companheiros em importante Instituição Espírita da Capital, quando alguns confrades mostravam-se com acentuadas preocupações com o nosso Chico, pelo excesso de trabalho, o abuso, às vezes de certas criaturas que muito o assediavam, ocupando o pouco tempo do médium com questões de menor importância tratando egoisticamente de problemas muito particulares, etc....

O assunto se alongou, tomando grande parte da reunião, pois nasceu em cada um dos presentes, o desejo de encontrar fórmulas de preservar o incansável médium, de tanto desgaste físico, em favor de sua saúde, um tanto já precária.

A reunião ia caminhando para o encerramento e antes da prece final, como de hábito, era dada a oportunidade ao Plano Espiritual de se comunicar através dos médiuns presentes, transmitindo algumas observações a respeito dos assuntos tratados na reunião.

Em pouco tempo, se fez presente a palavra de conhecido Amigo Espiritual, dando um enfoque a preocupação maior dos presentes, esclarecendo que era perfeitamente compreensível a solidariedade ao companheiro que, renunciando a si mesmo, tem sido o apóstolo do bem e do amor à abençoada Doutrina Espírita.

Todavia, tanto Nosso Senhor Jesus e nosso abençoado Allan Kardec, amargaram o fei da ingratitude, da incompreensão, das perseguições e tantas outras dificuldades, tanto quanto nosso Chico.

Contudo, consciente de suas missões, Espíritos da

maior elevação, sabedores dos compromissos assumidos com os Planos Superiores, chegaram vitoriosos no Bem, ao final da jornada.

Com relação a Chico Xavier, poderíamos ficar tranquilos — continuava o comunicador — fazendo a nossa parte como tarefeiros que, Ele saberá cumprir sua missão, sem que haja necessidade de tantas preocupações pelos entraves, que vez por outra, surgem em sua caminhada.

Enfatizou ainda, o Amigo Espiritual, de que deveria haver uma preocupação — esta sim — em melhor organizar as Casas Espíritas, afim de adequá-las às próximas décadas, para receberem a avalanche de criaturas que irão e cada vez mais procurar os Centros Espíritas em busca de Assistência Espiritual e orientação em suas aflições, ainda mais, pelo fato de que o nosso Chico, pelas próprias circunstâncias iria reduzir suas atividades e somente as Casas Espíritas poderiam ser o ponto de convergência dos necessitados de orientação e, finalizou.

Tudo mais, não passa de retórica e, defender o que? Chico Xavier foi alvo das pessoas, jornalistas ou não, que quiseram e tentaram em vão promoverem-se as suas custas, desde muito cedo, nos primórdios de sua mediunidade e no entanto, desapareceram no anonimato. Membros de sua própria família, até Espíritas militantes, tentaram enxovalhar a personalidade inatcável do nosso Chico. Contudo, ei-lo firme, lúcido, humilde, trabalhando na mediunidade.

Não seria agora que alguns oportunistas de última hora, iriam macular o "cidadão do século" com suas bobazeiras e perturbações.

Vamos ajudar, fazendo nossa parte, trabalhando, e deixando o nosso querido Chico Xavier em Paz, nas suas abençoadas tarefas.

Jamil Salomão

PARA ENTENDER APARENTES ENIGMAS

Uma das coisas que mais intrigam as pessoas sem o conhecimento da Doutrina Espírita, reside nas diferenças individuais. Também para estes serve de questionamento à justiça divina a questão do progresso do mal e da desonestidade. E comum que se ouça: "Que adianta trabalhar e ser honesto, se nada se consegue assim? Enquanto isso, os maus, os desonestos e os corruptos não cessam de progredir! Onde fica então a Justiça de Deus?!"

Realmente, considerando-se apenas o aqui e o ago-

ra, não há como entender nem aceitar os enigmas da vida. Só mesmo com a ajuda do Espiritismo e através do mecanismo da reencarnação, é possível ver com clareza e profundidade que tudo o que nos acontece tem sua razão de ser. Que em tudo há uma justa e um objetivo útil.

Por que, pergunta-se: uns nascem perfeitos física e intelectualmente enquanto que tantos outros já surgem na arena terrestre estropeados no corpo e na mente? Uns nascem em berço de ouro, vivem na abastan-

Emissário Espiritista

ACONTECIMENTOS: —

SEMANA ESPIRITA CULTURAL: — Em Vitória da Conquista (BA), realizou-se de 02 a 09 deste mês de setembro a Trigesima Sétima Semana Espirita dessa prospera cidade baiana. A referida semana teve como local o Centro Cultural "Carolina Jesus de Lima", dessa localidade, que obedeceu ao seguinte programa doutrinário e artístico, organizado pela União Espirita de Vitória da Conquista: dia 02/09: "Os Ideais de Liberdade — Igualdade e Fraternidade — expositor prof. Djalma Argolo; 03/09: "Família no Contexto Evolutivo", dr. Ademir G. Silva; 04/09: "Política e Políticas" — Prof. Aylton Paiva (SP); 05/09: "Toxicomania e Problemas Espirituais" — Dr. Alberto Almeida (PA); 07/09: "Educação e Sua Importância" — dr. André L. Peixotinho; 08/09: "Psicopictografia" p. prof. J. Alberto Lima Medrado; 09/09: "Rumos Libertadores" Prof. Divaldo Pereira Franco. Realizaram ainda mesas de debates cujos expositores se fizeram em erudição incomum, onde se salientaram profs. Heloisa P. Res, Eny Rossetini, Rute Mesquita, Clóvis de Souza e outros.

O CLARIM: — Esse importante órgão de divulgação dos princípios do Espiritismo, editado em Matoão (SP), fundado pelo missionário Cairbar Schutel, completou em data de 05 de agosto último o seu 85 aniversário de fundação. Atualmente esse expressivo jornal está sob a direção de companheiros aos quais devemos a manutenção assídua de suas publicações, bem como da Revista Internacional do Espiritismo (RIE), patrocinados pelo CESP "Amantes da Pobreza". Neste registro fraterno enviamos aos nossos esforçados irmãos, que tudo fazem para dar continuidade ao trabalho e endereço de Schutel, nossas congratulações em preces ao Alto por sua constância e programa efetivo para sustentar a doutrina em seu triplice aspecto: Ciência - Filosofia - Religião.

ENCONTRO DE ESPIRITISMO: — Sob responsabilidade e direção da Federação Espirita do Estado de São Paulo, teve lugar no Auditório "Eliis Regina" do Palácio das Convenções Anhembi, o VII Encontro de Espiritismo. Esse acontecimento obteve a adesão e comparecimento do Coral Carlos Gomes da FRESP, e os expositores convidados para os temas escolhidos foram: Dr. Freitas Nobres e o médium Ariston Santana Telles. Essa encontro teve seu acontecimento no local mencionado em data de 01 de setembro/90.

PINTURA MEDIONICA: — Em data de 16 de julho deste ano, convidada pela UNIME de Sertãozinho (SP), esteve a profa. Marilusa Moreira Vasconcelos, no salão de festas do Lions Clube local, deu verdadeira-

C. LIEUTAUD — Primeiro Professor e Espirita do Brasil: — O prof. Casimir Lieutaud (1812-1889) deixou a França por volta de 1859 vindo para o Brasil no Rio, tornou-se diretor do Colégio Francês e também difundiu a doutrina kardecista no país.

Z. Wantuil publicou no "Reformador" de nov. 1989 extensa biografia deste vulto, de onde extraímos alguns dados.

Na então capital do Brasil logo publicou a sua obra principal "Tratado completo de conjugação dos verbos franceses, reeditado várias vezes e bem aceito pela corte do Império.

Em 1860, apresentou o primeiro livro espirita no Brasil: "Les temps sont arrivés", traduzido em 1873. Em 1866 escreveu: "Legado de um mestre aos seus discípulos" (contos etc).

Em 1876, por ocasião do célebre processo dos espíritos, de Paris, onde o diretor da Revue Spirite, P. G. Leymarie, foi preso, ele enviou uma carta, do Rio, hipotecando solidariedade ao ilustre preso, motivado por suposta fraude espirita. (Ver detalhes na obra "Processo dos Espíritos", M. Leymarie, edição FEB, 1974).

Doou em 1881 a Sociedade Deus Cristo e Caridade, vários livros: um deles tratava de "A comissão científica de S. Petersburg", cujo assunto principal versava sobre os escritos do sábio russo Mendeleif, prof. Wagner e Boulety, da Universidade de S. Petersburg (hoje Leningrado) sobre estudos dos fenômenos espirítas, conforme esclarece a obra "Afinal quem somos" de P. Granja, 4ª ed., p. 255. Esta é a primeira obra de ciência espirita publicada no Brasil, fato pouco divulgado.

Em 1884, torna-se sócio fundador da Fed. Espirita Brasileira, e, em 1888, como correspondente da "Revue Spirite" de Paris, envia os nomes de 49 personalidades espirítas brasileiros, publicados nos números de 18 outubro 1888 a 15 de março 1889.

Ainda colaborou com alguns jornais espirítas do Rio e da Bahia como "Echos de além túmulo" (o primeiro jornal espirita do país).

C. B. Pimentel

BOECHAT - O Arteção da Palavra.

Newton Boechat dedicou grande parte de sua vida à tribuna espirita, onde foi um mestre.

Suas palestras eram estruturadas, metodizadas, acompanhadas com frases sugestivas, onde ora pontificava a palavra do apóstolo Paulo, ora um autor universal consagrado.

Tudo se nos apresenta acabado, emerso a língua portuguesa, consubstanciando conceitos e princí-

pio festival de pinturas medônicas. Os quadros apresentados ao público se apresentaram a apreciação dos curiosos se reproduzirem por intermédio dos céus e mãos da expressiva medianeira em "decalques" crân, tinta, latex e outros coloridos que reproduziram figuras, paisagens e natureza morta.

DIVALDO NA AFRICA: — Dia 27 de setembro/90, Divaldo Pereira Franco cumprirá novo roteiro doutrinário pelas colônias Portuguesas, compreendidas na África do Sul, Assim esse atuante arauto do Espiritismo no Mundo cumpre mais uma de suas obrigações cristãs em favor do esclarecimento, daqueles que procuram encontrar o Cristo em vivência e verdade sublimada. Esse credenciado medianeiro dos postulados libertadores têm-se tornando incansável nessa tarefa em que há sempre o apoio da espiritualidade.

"RECONCILIAÇÃO: — Sob cuidadosa revisão do preclaro dr. João Duarte de Castro, a "Petit Editora e Distribuidora Ltda.", de São Paulo temos em mãos o romance psicografado da dedicada medianeira Vera Lúcia Mariztech Carvalho e ditado pelo espírito de Antônio Carlos. Uma novela de conceituadas morais de alto valor doutrinário, cujo objetivo se pretende a postular os princípios espirítistas, notadamente sobre a reencarnação e suas consequências de amor divino e paz cósmica.

CONSÓRCIO: — Em data de 08 deste mês de setembro contraíram matrimônio nosso prezadíssimos jovens: Valéria, filha do dr. Jahir Botelho e profa. Maria Caetana Púgila Botelho e Ronaldo, filho dos amigos Lázaro J. Andrade e dona Maria Marques Andrade. Os jovens nubentes representam com vitalidade acentuada da Mocidade Espirita de Franca.

● Também, no próximo dia 06 de outubro/90, dar-se-á o enlace matrimonial dos considerados nubentes: Vânia e Jorge Luiz. Ela filha dos considerados amigos José Lopes (in memoriam) e da Divina Rosa Lopes; ele filho do muito estimado sr. Ivo Ferreira (in memoriam) e dona Stela M. Teixeira Ferreira. O ato cívico do casamento se realizou no Sindicato dos Borracheiros, sediado na Vila Nova, em Franca.

PASSAMENTO: — Idílio Sebastiani — Em Miguel Pereira (RJ), onde residia terminou seu ciclo de existência terrena aos 82 anos de idade esse considerado amigo. Idílio residiu em Franca por muitos anos e tornou-se um esforçado relações públicas como empresário em Curitiba (PR). Transferiu-se para o Rio de Janeiro e se destacou como vendedor técnico dos produtos elétricos da firma alemã "Siems". Era parente de nosso redator, a quem estamos juntos às orações da Doutrina Espirita, que deram o ponto de apoio de suas conferências.

Destacava-se também em Newton Boechat memória invulgar, onde explicava ter vivido no Tibet onde teria aprendido técnicas de cultivo do poder retentivo, um privilégio para poucos.

Nos últimos tempos dedicou-se às letras espirítas tendo produzido muitos livros, editados pela Federação Espirita Brasileira.

Pesquisador conviveu com muitos médiuns e deles divulgava o teor de suas mediunidades e expunha pela tribuna estes valores imortais, caso de Chico Xavier e Peixotinho.

Eléquento, narrador, linguagem escorreita, equilíbrio na pronúncia de frases contundentes e conclusivo das teses que expunha.

Em Franca pronunciou palestras memoráveis e sempre que ocupava a Tribuna Espirita, em semanas especiais e conclaves ou concentrações trazia uma ilustração nova e uma expectativa que enchia os salões e sempre aplaudido de pé iluminando tantas cabeças que até o procuravam imitar.

Nas reuniões das mocidades espirítas de Franca sempre costumavam a brincar com as palavras pronunciadas pelo Newton, caso típico do Orlando Andrade quando imitava a palavra do ilustre companheiro:

— "E engoda", "e estultícia"....

Designava carinhosa a cidade de Franca que denominava:

— "A BETHANIA PAULISTA".

O seu passamento abre uma lacuna muito grande na tribuna espirita, no entanto, ele talvez prevendo estes fatos já exercitava o convívio com outros companheiros jovens, e alguns deles já estiveram em Franca e deixaram marcas que a figura de Newton Boechat jamais se apagará de nossas memórias ilustrando a continuidade do exercício da tribuna a serviço de uma nova era de pensar.

Vicente Lázaro de O. Benatti

Procure para seus Impressos
oficinas gráficas de "A NOVA ERA",
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14 400 — FRANCA — São Paulo

BOB VIU O MAL E PROCUROU CORRIGI-LO; VIU O SOFRIMENTO E PROCUROU ALIVIA-LO, VIU A GUERRA E PROCUROU DETE-LA.

Edward Kennedy

ções que se fazem em favor da libertação de seu Espírito, às quais se juntam também as de seus filhos e netos.

DEZENOVE ANOS DIVULGANDO O ESPIRITISMO: — No dia 02 de agosto de 1990 a RADIO RIO DE JANEIRO, a Emissora da Fraternidade completa 19 anos sob a responsabilidade da comunidade Espirita do Estado do Rio de Janeiro.

Foi nessa data do ano de 1971 que a FUNDAÇÃO CRISTA — ESPIRITA CULTURAL PAULO DE TARSO, então sob a direção do abnegado GERALDO DE AQUINO, assumiu a administração da RADIO RIO DE JANEIRO, tornando-a a primeira emissora do Brasil dirigida por Espiritistas.

A RADIO RIO DE JANEIRO, cujo prefixo é ZYJ-462, opera em ondas médias na faixa de 1400 KHZ — AM, com 50 KW de potência em seus transmissores.

A RADIO RIO DE JANEIRO, mantida pela FUNDAÇÃO CRISTA — ESPIRITA CULTURAL PAULO DE TARSO, permanece 24 horas em funcionamento e apresenta mais de 150 horas de programação especificamente Espirita por mês, para a manutenção da qual existe um Fundo Especial mantido pela coletividade espirita deste Estado.

A atual Diretoria da FUNDAÇÃO CRISTA — ESPIRITA CULTURAL PAULO DE TARSO, mantenedora da RADIO RIO DE JANEIRO, foi eleita em 30 de abril de 1988, há dois anos e três meses, portanto, e durante esse período pôs em prática um plano básico de administração que incluía saneamento financeiro, reestruturação administrativa, reformulação da programação comercial e espirita e recuperação de equipamentos.

Os dois primeiros pontos já foram atingidos com pleno êxito. O terceiro ponto, referente à reformulação da programação comercial e espirita, foi alcançado, em parte, pois a efetiva melhoria da programação está na razão direta dos anunciantes e patrocinadores conseguidos e isso não é de fácil realização. Finalmente, o último ponto, relativo à recuperação de equipamentos, por sinal o mais difícil e oneroso, está sendo levado a efeito neste último ano de mandato, já tendo sido iniciada com promissores resultados.

A atual Diretoria da RADIO RIO DE JANEIRO, presidida por JOEL DE MATTOS ALVARENGA, é composta pelos seguintes companheiros.

GERSON SIMOES MONTEIRO, Vice-Presidente; ENY PIMENTA DE MORAES, 1ª Secretária; JOEL RODRIGUES DE MATTOS, 2º Secretário; ELMO QUEIROZ, 1º Tesoureiro; YARA ABBOTT DE OLIVEIRA, 2º Tesoureira; GERJ DUDENHOEFFER, Diretor Social; e JONAS GUIMARÃES DE BRITO, Procurador.

LEIA E ASSINE OS JORNAIS ESPIRITAS

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

O Clarim - Revista Internacional do Espiritismo - O Semeador - Unificação - Nova Era - A Aliança - Correlio Fraternal da ABC - Espiritismo e Unificação - Folha Espirita - Despertador - Alavanca - O Trevo - Verdade e Luz - A Voz do Espírito - Informação - Anuário Espirita - Revista Espirita - Abertura - Jornal Espirita - Espaço Aberto - Entre nós.

Para maiores informações escreva para A.J.E.-SP, Caixa Postal, 3092 - CEP 01.051 - São Paulo (SP).

LEIA E ASSINE OS JORNAIS ESPIRITAS

ABRA OS OLHOS PARA A NOTICIA ESPIRITA

O Clarim - Revista Internacional do Espiritismo - O Semeador - Unificação - Nova Era - A Aliança - Correlio Fraternal da ABC - Espiritismo e Unificação - Folha Espirita - Despertador - Alavanca - O Trevo - Verdade e Luz - A Voz do Espírito - Informação - Anuário Espirita - Revista Espirita - Abertura - Jornal Espirita - Espaço Aberto - Entre nós.

Para maiores informações escreva para A.J.E.-SP, Caixa Postal, 3092 - CEP 01.051 - São Paulo (SP).

Família, mesmo na estrada
Mais difícil de transportar,
É uma esperança formada
Para a vitória do amor.

Aufs de Souza